



A cor das pesquisas. Os números sorriram sempre para Fernando Collor



O palanque do ceticismo. O que os institutos dizem não merece consideração de Brizola

MARCONDES SAMPAIO

A três dias da histórica eleição presidencial e mesmo com a impugnação do empensoário Silvio Santos, três candidatos continuam embolados na disputa pelas duas vagas no segundo turno: Fernando Collor, do PRN, Leonel Brizola, do PDT, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Se continuar em ascensão até quarta-feira, o candidato do PSDB, Mário Covas, também terá chance de entrar nesse bolo e até de participar do turno decisivo.

O equilíbrio entre as candidaturas Collor, Lula e Brizola é proclamado por parlamentares de diferentes partidos, que relativizam os resultados das pesquisas divulgadas nos últimos dias e levam em conta a vulnerabilidade dessas candidaturas na reta final, sujeitas a denúncias ou a boatos capazes de alterar o quadro. Denúncias desestabilizadoras poderão surgir hoje, último dia do horário de propaganda eleitoral gratuito, e no último debate dos presidenciais, a partir das 21h40, pelo SBT.

Na realidade, se forem levados em consideração apenas as pesquisas feitas pelo Instituto Gallup, DataFolha, Vox Populi e Ibope, Fernando Collor apresenta uma folgada vantagem sobre Brizola e Lula — diferença que, para o Gallup, chega a ser de mais de 12 pontos percentuais.

Descrédito — Contestadas com maior veemência pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, e coordenadores da sua campanha, as pesquisas são igualmente minimizadas pelos líderes do PT, Plínio de Arruda Sampaio, e do PSDB, Euclides Scalco. Plínio se diz convencido de que Lula tem vaga certa no segundo turno e ousa prever que o candidato da Frente Brasil Popular poderá, inclusive, obter o primeiro lugar na votação do dia 15.

As razões do líder petista para esse otimismo residem, principalmente, na capacidade de mobilização da militância do partido, que está se refletindo nos gigantescos comícios promovidos nos últimos dias, de norte a sul do país, bem como a tradição que o PT já vem firmando, de arrancar para a vitória nos últimos dias de campanha.

No PSDB, partido novo, que não tem tradição ou identificação com as massas, o otimismo, mesmo assim, também existe. O líder Euclides Scalco é outro que desconfia das pesquisas e afirma acreditar que “elas estão sendo manipuladas como nunca”. Embora reconhecesse, sexta-feira, que o candidato do partido, Mário Covas, ainda não havia encostado em Collor, Lula e Brizola,

Três favoritos e um azarão. Apostem

Políticos e pesquisas conferem a Lula, Brizola e Collor as maiores chances. Covas corre por fora. Hoje é o “Dia D” para todos eles

la, Scalco mostrava-se confiante de que ele chegaria à véspera da eleição em condições de disputar uma vaga no segundo turno. Tal expectativa é explicada pelo crescimento que a candidatura Covas vem apresentando em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e outros grandes centros.

O deputado José Carlos Sabóia, que representa o PSB no comitê de organização da Frente Brasil Popular, e o vice-líder do PMDB na Câmara, José Tavares, também estão entre aqueles que não acreditam numa folgada vantagem de Collor sobre Lula e Brizola. Sabóia não exclui nem a hipótese de Collor ficar fora do segundo turno, de-

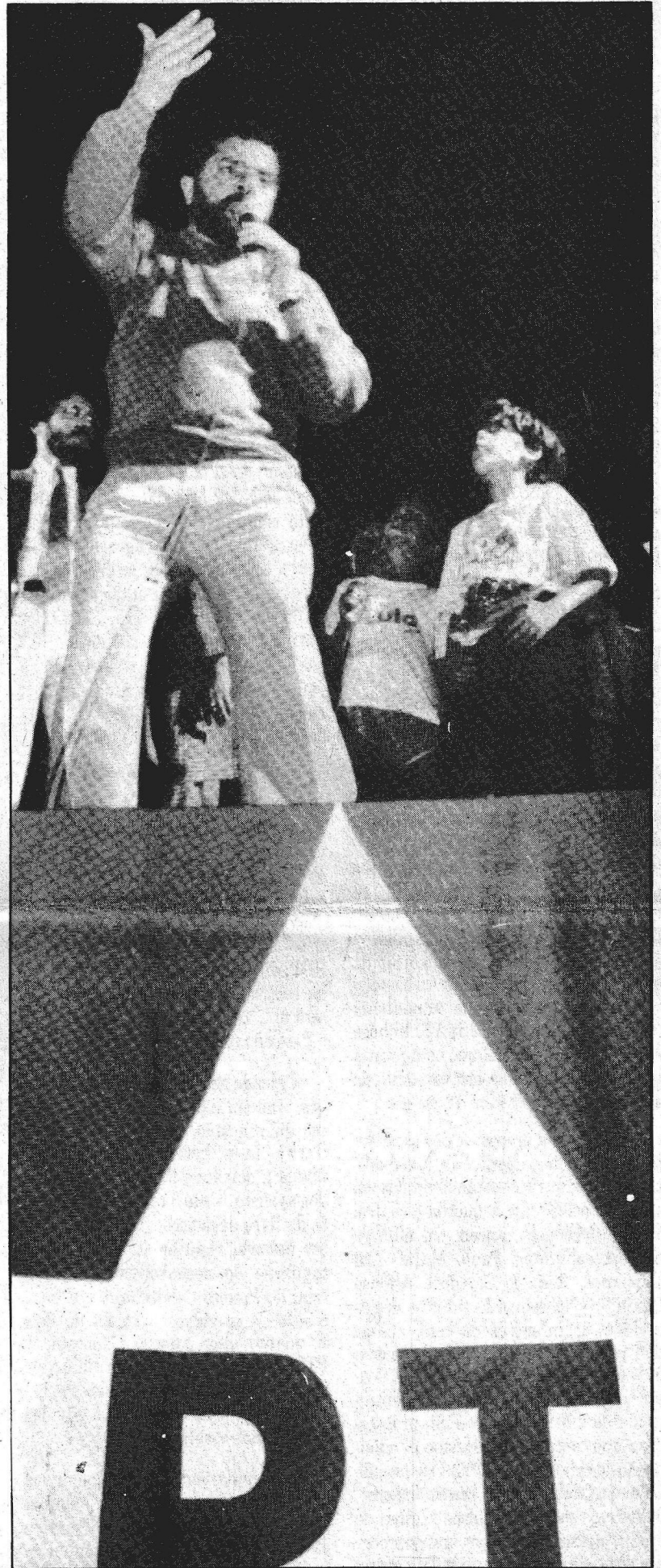
pendendo da repercussão, na opinião pública, da reação do presidente Sarney às denúncias que o candidato do PRN vem fazendo contra o Governo. Acusado de discriminar Alagoas quando Collor era governador, e de ser “omisso, desastrado, fraco”, Sarney levou ao ar, sexta-feira, trechos de discursos nos quais o candidato do PRN agradece ao presidente a ajuda ao Estado. “Alagoas, presidente Sarney, vê as suas mãos cheias de benefícios para essa terra” — dizia Collor, num desses pronunciamentos.

Nas avaliações feitas neste fim de semana, a impressão predominante era a de que Fernando Collor dificilmente recuperaria a maioria dos votos que migraram para Silvio Santos, enquanto ele foi candidato. O líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, acha que, além de transferida para outros candidatos, parte das perdas sofridas por Collor poderá se transformar “em votos de ressentimento” — votos nulos, portanto.

O senador gaúcho José Fogaça afirma que a tendência das migrações de votos é a de se tornarem irreversíveis, principalmente num quadro de muitas alternativas, como esta disputa presidencial. O presidente em exercício do PFL, senador Divaldo Suruagy, também constata a dificuldade de Collor em reconquistar o que lhe foi subtraído por Silvio Santos, mas ressalva não saber dimensionar estas perdas.

Para Suruagy, Collor ainda é um forte candidato, ao lado de Brizola e Lula e, num patamar abaixo, Mário Covas. O dirigente pefelista entende que o candidato do PDS, Paulo Maluf, passaria a ter alguma chance se Silvio Santos anunciasse seu apoio a essa candidatura, mas até sexta-feira, o empresário parecia irredutível na determinação de não apoiar ninguém.

Números — Entre os vários institutos de pesquisa, o Gallup é o que apresenta maior vantagem para a candidatura Collor. Os seus últimos dados, divulgados quinta-feira, indicavam que, sem Silvio Santos, Collor tinha o dobro de preferências (25,5%) em relação aos índices apresentados por Brizola (12,8%), Lula (12,5%) e Covas (9,5%). No mesmo dia, o DataFolha apresentava uma diferença ligeiramente menor: Collor, 24%; Lula, 15%, Brizola, 14%, e Covas, 9%. Os números do Vox Populi são bem próximos dos da DataFolha: 24,1% para Collor, 14,7% para Brizola, 13,3% para Lula e 8,1% para Covas. O Ibope de sexta-feira, a exemplo do Gallup, mostra Collor, com 26%, muito distanciado de Brizola (14%), Lula (13%) e Covas (9%).



O brilho do otimismo. Militância do PT garantiria eleição de Lula